

INTERAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE A POLIDOCÊNCIA NA EAD: O PAPEL DO DESIGNER INSTRUCIONAL

DISCURSIVE INTERACTIONS ON *POLIDOCÊNCIA* IN DISTANCE EDUCATION: THE ROLE OF THE INSTRUCTIONAL DESIGNER

INTERACCIONES DISCURSIVAS EN LA *POLIDOCÊNCIA* EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: EL PAPEL DEL DISEÑADOR INSTRUCCIONAL

Fabíola Nascimento dos Santos Paes

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Luís Gomes de Moura Neto

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba

Mari Tania Sachet Soares

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco

RESUMO. A oferta de cursos a distância no país tem crescido de forma significativa, assim como a preocupação com a qualidade do ensino. Esse avanço, aliado ao uso das tecnologias digitais, destaca a atuação do designer instrucional. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar discursivamente as atribuições e contribuições do Designer Instrucional na Educação a Distância (EaD), em especial sua atuação no enfoque da polidocência. A partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD), orientada por Bakhtin, foi selecionado como corpus o resumo de um artigo acadêmico que aborda o papel do Designer Instrucional na EaD, considerando os modelos de Design Instrucional e os editais de seleção para profissionais da área nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A análise revela que o enunciado dialoga com discursos teóricos e institucionais, evidenciando a relação mútua e articulada entre o trabalho do Designer Instrucional e os demais agentes dos setores que compõem a equipe educacional – equipe responsável pela criação, desenvolvimento e implementação dos cursos. Verifica-se assim, que a comunicação, o planejamento e a qualidade são critérios fundantes para a atuação do DI que aparece, portanto, como agente mediador entre diferentes saberes e práticas, contribuindo de forma decisiva para a coerência pedagógica dos cursos ofertados a distância.

Palavras-chave: Polidocência. Educação a Distância. Designer Instrucional. Equipe Polidocente

ABSTRACT. The provision of distance education courses in Brazil has increased significantly, accompanied by growing concern for the quality of teaching. This expansion, together with the integration of digital technologies, underscores the relevance of the instructional designer's role. This study seeks to conduct a discursive analysis of the responsibilities and contributions of the Instructional Designer in Distance Education (DE), with particular emphasis on their work within the framework of *polidocência*. Drawing on Dialogic Discourse Analysis (DDA), grounded in Bakhtin's theoretical

framework, the corpus comprises the abstract of an academic article addressing the role of the Instructional Designer in DE, considering both Instructional Design models and public calls for the recruitment of professionals in the field within *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. The analysis indicates that the discourse engages with both theoretical and institutional perspectives, revealing a mutually articulated relationship between the work of the Instructional Designer and the various actors that constitute the educational team—responsible for the creation, development, and implementation of courses. Findings suggest that communication, planning, and quality are foundational criteria for the work of the Instructional Designer, who emerges as a mediating agent between diverse forms of knowledge and practice, playing a decisive role in ensuring the pedagogical coherence of distance education courses.

Keywords: *Polidocência*. Distance Education. Instructional Designer. Polyteaching Team

RESUMEN. La oferta de cursos a distancia en el país ha crecido de forma significativa, al igual que la preocupación por la calidad de la enseñanza. Este avance, sumado al uso de las tecnologías digitales, resalta el papel del diseñador instruccional. De este modo, el presente trabajo tiene como objetivo analizar discursivamente las atribuciones y contribuciones del Diseñador Instruccional en la Educación a Distancia (EaD), en especial su actuación en el enfoque de la *polidocência*. A partir del Análisis Dialógico del Discurso (ADD), orientado por Bakhtin, se seleccionó como corpus el resumen de un artículo académico que aborda el papel del Diseñador Instruccional en la EaD, considerando los modelos de Diseño Instruccional y las convocatorias de selección para profesionales del área en los *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia*. El análisis revela que el enunciado dialoga con discursos teóricos e institucionales, evidenciando la relación mutua y articulada entre el trabajo del Diseñador Instruccional y los demás agentes de los sectores que conforman el equipo educativo —equipo responsable de la creación, desarrollo e implementación de los cursos. Se constata, así, que la comunicación, la planificación y la calidad son criterios fundamentales para la actuación del DI, quien se presenta, por lo tanto, como agente mediador entre diferentes saberes y prácticas, contribuyendo de manera decisiva a la coherencia pedagógica de los cursos ofrecidos a distancia.

Palabras clave: *Polidocência*. Educación a Distancia. Diseñador Instruccional. Equipo Polidocente.

1 INTRODUÇÃO

A EaD no Brasil tem apresentado crescimento, com aumento de 266% nas vagas ofertadas entre 2014 e 2023 (INEP, 2024), o que gera preocupações sobre a qualidade do ensino. Em resposta, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES/MEC) liderou a elaboração dos Referenciais de Qualidade para cursos de graduação a distância, contando para isso com uma equipe de especialistas experientes e com sólida formação acadêmica.

Os referenciais são expressamente citados no Decreto nº 12.456, de 19/05/2025, que estabelece diretrizes para a oferta de EaD por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15/12/2017. Ele apresenta as atribuições e o percurso formativo do docente, bem como da avaliação da aprendizagem.

O corpo docente dos cursos de graduação a distância pode ser constituído por diferentes categorias, cujas atribuições e formação acadêmica são regulamentadas por ato

do Ministério da Educação, sempre em conformidade com os referenciais de qualidade estabelecidos para essa modalidade. Além disso, o trabalho dos docentes pode ser complementado por mediadores pedagógicos, que também devem possuir formação compatível e cujas atribuições são igualmente definidas pelo Ministério, seguindo os mesmos critérios de qualidade. No que tange à avaliação da aprendizagem, as Instituições de Educação Superior são obrigadas a aplicar avaliações presenciais periódicas, que devem respeitar os referenciais de qualidade dos cursos a distância, garantindo a efetividade e a integridade do processo avaliativo (Brasil, 2025a).

O Decreto nº 12.456/2025 destaca a complexidade do ensino mediado por tecnologias, refletindo a expansão e diversificação da EaD (Moran, 2011). De acordo com Belloni (2015, p. 86), na EaD, o processo de ensino e de aprendizagem envolve muitos atores, “tornando difícil a identificação de quem é professor na EaD”. Esta equipe que atua de forma coletiva e segmentada, é denominada de equipe polidocente – que pratica a polidocência – e envolve, além dos profissionais já mencionados, o designer instrucional (Mill; Ribeiro; Oliveira, 2014).

A atuação do designer instrucional supera a mera elaboração de recursos didáticos: engloba gestão, planejamento, análise, desenvolvimento, avaliação e implementação de experiências educacionais em múltiplos formatos, exigindo habilidades e competências específicas nas áreas de pedagogia, comunicação e tecnologia (Kenski, 2015; Filatro, 2023).

Dito isto, este artigo tem como objetivo analisar discursivamente, à luz de Bakhtin, as atribuições do designer instrucional na perspectiva da polidocência na EaD, considerando a presença de vozes institucionais e acadêmicas no discurso e os sentidos construídos no enunciado selecionado como corpus.

A escolha do corpus iniciou-se por meio de uma busca sistematizada na plataforma SciELO e Google Acadêmico. No repositório da SciELO utilizou-se o descritor “design instrucional”, resultando em 38 artigos, com recorte temporal a partir do ano de 2021. Como primeiro critério de exclusão foram descartados os artigos que não apresentavam o termo no título. Ao final deste processo, foram selecionados 10 artigos.

Na plataforma Google Acadêmico, o descritor utilizado foi “design instrucional AND polidocência”, gerando 32 artigos como resposta. Também foi dado o recorte temporal a

partir do ano de 2021. Na primeira triagem, foram excluídos os artigos que não apresentavam os termos no título ou nas palavras-chaves, restando apenas 2 artigos que atenderam aos critérios.

A partir dos 12 artigos, foi determinado que o corpus seria o resumo de um desses artigos. Após a leitura dos resumos, priorizou-se enunciados que abordassem de forma direta a atuação do designer instrucional no contexto da polidocência em cursos a distância, escolhendo o do artigo “A polidocência do Designer Instrucional na Educação a Distância: Atribuições e Contribuições” de Denise Claudete Bezerra de Oliveira, publicado na Revista Ead em Foco, em 2024. E, a análise está fundamentada na Análise Dialógica do Discurso que entende o discurso como resultado de uma relação entre sujeitos históricos, sociais e ideológicos, e o enunciado como unidade real da comunicação verbal (Bakhtin, 2016).

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, A POLIDOCÊNCIA E O DESIGNER INSTRUCIONAL

2.1 A Educação a Distância e o Decreto N° 12.456

A EaD apresentou crescimento expressivo nos últimos anos, com destaque para o aumento de 6,8% no número de matrículas em 2023 e 2024, superando o crescimento de 1,8% nos cursos presenciais (INEP, 2024). Esse cenário reforça a ideia de Moore e Kearley (2010) de que mais pessoas têm acessado recursos educacionais de maior qualidade, superando as limitações.

Diante do crescimento das matrículas na EaD, surge a preocupação com a qualidade dos cursos ofertados. Como destaca Moran (2011), a qualidade não se mede pela quantidade de alunos, mas pela consistência do projeto pedagógico, pela competência dos profissionais envolvidos e pelo engajamento dos estudantes. Nesse contexto, ganham destaque as ações do MEC voltadas à garantia da qualidade na graduação e pós-graduação a distância.

Em 19 de maio de 2025, foi publicado o Decreto n° 12.456 que institui a Nova Política de EaD com o objetivo de “promover EaD de qualidade, como ferramenta estratégica de ampliação e acesso à educação superior no Brasil” (Brasil, 2025a). Este documento é importante, pois delinea conceitos como EaD, atividade presencial, atividade síncrona,

atividade síncrona mediada e atividade assíncrona, entre outros. O Art. 3º do Decreto destaca a importância da clareza conceitual para assegurar a correta aplicação das normas na EaD. Define EaD como um processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, com interação síncrona ou assíncrona entre docentes e estudantes em tempos e espaços distintos. O artigo também classifica as atividades formativas em presenciais, síncronas, síncronas mediadas e assíncronas, detalhando suas características e formas de interação (Brasil, 2025a).

O Decreto ainda apresenta os formatos de oferta dos cursos, a saber: presencial, semipresencial e a distância. Esse incremento do formato semipresencial, permite indicar que o curso tem uma carga horária de atividades presenciais maior que o formato de EaD. Como exemplo, é possível citar o caso dos cursos de licenciatura, que devem ter no mínimo 50% de atividades presenciais em sua estrutura, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2024).

Os Referenciais de Qualidade da EaD orientam a definição das atribuições e da formação dos docentes e destacam a importância de uma equipe técnica multidisciplinar. Essa equipe deve apoiar os docentes na construção, desenvolvimento e acompanhamento de conteúdos, assegurando a integração entre planejamento, execução e avaliação (Brasil, 2025b).

No texto dos referenciais fica claro que o corpo docente é formado por diversos profissionais. Belloni (2015) ressalta que a característica central da EaD é o uso intensivo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), tornando o ensino mais complexo e demandando a necessidade de segmentação do ato de ensinar em diversas tarefas. Diante desta fragmentação, Mill, Ribeiro e Oliveira (2014) definem que a unidade formada pelo trabalho de uma equipe de profissionais da EaD, denomina-se polidocência.

2.2 A Docência e a Polidocência

A docência é uma atividade complexa que envolve diversos saberes e vai além da simples transmissão de ideias, sendo um processo de facilitação da construção do saber pelo aluno. Ensinar implica incentivar a aprendizagem e a transformação dos estudantes, exigindo do professor uma formação sólida e integrada a múltiplas competências, conforme destacam Schuchter e Lomba (2023), Kenski (2012) e Tardif e Lessard (2014).

À luz dos autores supramencionados, percebemos que ser docente não é simplesmente apresentar conteúdos, é colaborar com a construção do conhecimento do outro, dando o suporte necessário para que o aprendizado seja consolidado. Esta é uma tarefa complexa, essencialmente humana e influenciada pelas experiências de quem a exerce (Mill; Ribeiro; Oliveira, 2014).

A docência na EaD é ainda mais desafiadora que no ensino presencial, pois o uso das TDIC fragmenta as atividades docentes (Mill, Ribeiro e Oliveira, 2014). Mattar (2012) destaca que esse trabalho foi dividido em tarefas específicas realizadas por diferentes profissionais. Além disso, Belloni (2015) ressalta que a interação indireta entre aluno e professor, tanto no espaço quanto no tempo, aumenta a complexidade do processo de aprendizagem na EaD.

A docência na EaD demanda conhecimentos que vão além dos exigidos no ensino presencial, incluindo o domínio do conteúdo, do conteúdo pedagógico e, principalmente, do conhecimento pedagógico do conteúdo, desenvolvido na formação e na prática docente (Mill; Ribeiro; Oliveira, 2014; Silva; Martins, 2019). Além disso, exige competências técnicas e comportamentais, como fluência digital, gestão do tempo e comunicação clara e eficaz, conforme destaca Behar (2013).

Dessa forma, baseados ainda nesses autores, entende-se que a polidocência é inerente ao fazer docente na EaD, são vários trabalhadores necessários para elaborar um curso, cada um com seu conhecimento específico. A seguir, destaca-se os agentes envolvidos na EaD, ressaltando que esta lista não é exaustiva nem definitiva.

Conforme Mill, Ribeiro e Oliveira (2014), na EaD, o processo de planejamento, desenvolvimento e aplicação de uma disciplina requer vários trabalhadores, esse grupo faz um trabalho coletivo, visto a fragmentação própria da modalidade. Vale salientar que esta equipe deve trabalhar de forma engajada, apesar de estar fragmentada, pois se um não desenvolver suas atividades, poderá atrapalhar o trabalho do outro.

Apesar de atores comporem a equipe polidocente, o professor continua com o papel central na elaboração do curso. Ressalta-se que, em um curso a distância, e com tantas TDICs e possibilidades de acesso à informação, o aluno é o protagonista do seu processo na construção do conhecimento.

Desse modo, busca-se entender as atribuições e contribuições do papel de um agente específico, o designer instrucional. Com isso, é importante conceituar design instrucional, designer instrucional e as suas responsabilidades no contexto da equipe docente de cursos ofertados na modalidade a distância.

2.3 Design Instrucional e Designer Instrucional

O design instrucional (DI) tem papel central no desenvolvimento de cursos online, especialmente na EaD. Filatro (2010) destaca que o crescimento da EaD conferiu protagonismo ao DI entre as teorias pedagógicas e andragógicas. Kenski (2015) reforça que, a partir da década de 1990, com o avanço das tecnologias digitais, a atuação do designer instrucional ganhou ainda mais relevância. Diante disso, torna-se essencial compreender a diferença entre o conceito de design instrucional e a função do designer instrucional.

Segundo Filatro (2010), o ensino é um esforço intencional voltado à formação ou informação dos indivíduos e, nesse sentido, o design instrucional é compreendido como uma ação planejada e estruturada que abrange métodos, técnicas, atividades e materiais aplicados em contextos específicos, com o objetivo de promover a aprendizagem com base em princípios consolidados da instrução.

Para Kenski (2015), as definições de designer instrucional variam conforme o enfoque dos autores, mas compartilham o objetivo de planejar soluções para o ensino e a aprendizagem, considerando o contexto específico. Nesse sentido, Silva (2011) destaca que o designer instrucional vai além da produção de materiais didáticos, assumindo um papel mais abrangente no processo educacional.

O designer instrucional é o profissional que desempenha o design instrucional. Para Mill, Ribeiro e Oliveira (2014, p. 99), ele

é um profissional com perfil interdisciplinar, principalmente nas áreas de educação, comunicação, tecnologia, articulando as várias funções e colaborando com outros profissionais envolvidos, especialmente o professor.

Assim, compreende-se que o design instrucional é um processo sistemático de planejamento, desenvolvimento, avaliação de aprendizagem, sempre fundamentado em teorias educacionais e princípios da comunicação. Enquanto isso, o designer instrucional é

o profissional qualificado responsável pela implementação, elaborando estratégias pedagógicas e tecnológicas que possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem eficazes.

3 DISCUSSÕES

A figura 1 apresenta o resumo e as palavras chaves do artigo sobre polidocência do DI na EaD.

Figura 1 – Resumo do artigo e das palavras chaves sobre polidocência do DI na EaD

Resumo

Com base nas análises do conceito de design instrucional, com seus modelos e tipos, e de editais de seleção de designer instrucional (DI) de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, este estudo visa discorrer sobre as principais atribuições e contribuições do DI na perspectiva da polidocência em cursos ofertados na modalidade de educação a distância. Com esse fim, estabelecemos um diálogo teórico com autores como Macedo e Bergmann (2018); Silva, Diana e Spanhol (2013); Carvalho, Nevado e Menezes (2005); Filatro e Piconez (2004), dentre outros que abordam a formação múltipla e a atuação interdisciplinar do DI. Como resultado, elencamos algumas de suas atribuições, pontuando que há condições que redirecionam sua atuação: o propósito do curso, o tipo de ensino, o tempo disponível para a execução do curso e o tipo de recursos ou mídias que serão utilizados. Concluímos que comunicação, qualidade e planejamento são essenciais à atuação do DI, tendo em vista sua função essencial de articulador responsável por estabelecer o diálogo entre a gestão institucional e as equipes técnica e pedagógica, bem como mediar a construção da proposta pedagógica em prol da garantia da qualidade dos cursos ofertados.

Keywords: Polidocência. Educação a distância. Design instrucional. Atuação do designer instrucional.

Fonte: Oliveira (2024)

A escolha de um resumo como corpus da pesquisa, se dá pelo fato de que este enunciado é bem delimitado e estável, sendo um gênero textual acadêmico. A autora inicia com a justificativa da pesquisa, seguida da exposição da fundamentação teórica, define os objetivos, apresenta o resultado e as conclusões.

O discurso da autora dialoga com o discurso teórico e institucional, especialmente ao bivocalizar com seu discurso acadêmico ao declarar que fundamentará sua análise no conceito, nos modelos e nos tipos de design instrucional. Ao abordar as atribuições e contribuições do designer instrucional na polidocência na EaD, demonstra conhecimento sobre o tema e direciona sua fala ao profissional da área, evidenciando a intenção de aprofundar a compreensão sobre seu papel.

Ao dialogar com autores como Macedo e Bergmann (2018), Silva, Diana e Spanhol (2013), entre outros, que tratam da formação múltipla e da atuação interdisciplinar do designer instrucional, a autora incorpora vozes externas ao seu discurso, evidenciando o princípio dialógico de Bakhtin (2016). Com isso, fundamenta seu enunciado nas vozes do discurso acadêmico, fortalecendo sua argumentação.

O trabalho do instrucional é dinâmico e condicionado por diversos fatores, como o propósito do curso, o tipo de ensino, o tempo disponível e os recursos tecnológicos utilizados. Sua atuação exige comunicação eficiente, planejamento estratégico e compromisso com a qualidade, elementos fundamentais para mediar o diálogo entre gestão, equipe técnica e pedagógica, contribuindo para a construção de propostas formativas coerentes. Essa perspectiva se articula com Kenski (2015), ao afirmar que, independentemente da área de atuação, o designer instrucional tem como ponto comum a viabilização de situações de ensino-aprendizagem, ajustando sua prática conforme as especificidades de cada contexto educativo.

Dessa forma, o enunciado é uma resposta ao discurso institucional ao mesmo tempo que projeta-se como uma voz que busca reposicionar os discursos construídos sobre a formação docente na EaD, dando novo significado ao lugar do designer instrucional como articulador entre a gestão, a equipe técnica e pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia a centralidade do instrucional na EaD, destacando seu papel como articulador entre os diferentes setores da equipe educacional e como mediador na construção de práticas pedagógicas coerentes. A polidocência, nesse contexto, é compreendida como um trabalho coletivo que integra múltiplos saberes e profissionais, ultrapassando a atuação docente tradicional. A atuação desse profissional, portanto, exige uma postura crítica e responsiva aos objetivos do curso, às condições materiais e tecnológicas disponíveis, bem como ao tempo destinado às atividades formativas. Comunicação eficaz, planejamento estratégico e foco na qualidade são elementos fundamentais para garantir a coerência entre proposta pedagógica e práticas educativas. Assim, reafirma-se a relevância do designer instrucional como elo entre os agentes da polidocência, a gestão educacional e o uso das tecnologias, especialmente diante das novas exigências da EaD.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. 1. ed São Paulo: Editora 34, 2016.
- BEHAR, Patricia A. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. 144 p.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 19 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade de cursos de graduação com oferta a distância**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/politica-regulacao-supervisao-educacao-superior/ead/documentos/referenciais_qualidade.pdf. Acesso em: 21 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 104, p. 26, 03 jun. 2024. Disponível em: https://www.deg.unb.br/images/legislacao/resolucao_cne_cp_4_2024.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023** [recurso eletrônico]. – Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2023>. Acesso em: 16 jul. 2025.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional para professores**. 1. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2023.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. ed. 8. Reimpressão (2021). Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KENSKI, Vani Moreira (org.). **Design instrucional para cursos online**. 1. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2015.
- MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. 2ª ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MORAN, José Manuel. Desafios da educação a distância no Brasil. In: VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

SCHUCHTER, L. H.; LOMBA, M. L. de R. Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41068>. Acesso em: 21 mai. 2025.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para a educação a distância: recursos educacionais abertos para ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA, Boniek Venceslau da Cruz; MARTINS, André Ferrer P. O conhecimento pedagógico do conteúdo referente ao tema Natureza da Ciência na formação inicial de professores de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 735–768, 2019. DOI: 10.5007/2175-7941.2019v36n3p735. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2019v36n3p735>. Acesso em: 1 jun. 2025.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 22 mai. 2025.

Sobre os autores

Fabíola Nascimento dos Santos Paes

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail: fabiola.paes@gmail.com

Luis Gomes de Moura Neto

Doutor em Biotecnologia.

E-mail: luisgomesmn@gmail.com

Mari Tania Sachet Soares

Especialista em Revisão Textual.

E-mail: mari.sachet@gmail.com

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.